

“História da Educação: instituições e processos de escolarização”- Um modo de apresentação

É com muita satisfação que apresentamos este número do periódico *História Unicap*, com o segundo dossiê sob a temática “*História da Educação: instituições e processos de escolarização*”, com objetivo de discutir aspectos históricos, políticos e sociais das instituições educativas em distintas dimensões com especial enfoque à cultura escolar produzida em determinados espaços e tempos.

As pesquisas em História da Educação contribuem para se pensar os processos, as mudanças e as (des)continuidades das ações da educação em diferentes momentos. Nesse sentido, pesquisadores deste campo de estudos, a partir de determinadas opções teóricas e metodológicas, empenham-se em demarcar as distintas etapas ao longo do tempo, no sentido de identificar especificidades no processo histórico que analisam.

A História da Educação, como argumenta Galvão e Lopes (2001, p.16)¹, tem contribuído para que entendamos a realidade complexa na qual estamos inseridos. Desse modo, a história regional, juntamente com outras formas de explicação de distintos contextos, pode auxiliar na compreensão de determinados problemas postos no presente, como: “um modo de pensar, uma maneira de raciocinar, uma forma de agir”.

As formas de abordagens, como se observa com a leitura dos artigos, evidencia a potencialidade da diversificação de fontes no fazer cotidiano da pesquisa em História da Educação, bem como ressalta o caráter interdisciplinar de elaboração do conhecimento histórico.

Nos estudos que compõe este dossiê, é possível perceber um conjunto de práticas situadas em momentos distintos da história das instituições educativas e dos processos de escolarização. Alves (2010)², acrescenta que do ponto de vista cultural, a produção, circulação e diversidade de artefatos são âmbitos que comportam, cada um deles, um conjunto de práticas que, mesmo que não se iniciem no espaço escolar, para ele confluem e dele se espriam, instaurando e/ou reforçando novas ações e significados.

São as práticas que, entre outros elementos, possibilitam perceber a materialidade da cultura, de como determinados grupos pensam e estruturam seus projetos de mundo e vida em sociedade. Esses elementos remetem a ideia de processos de transformação e apropriações realizadas pelos sujeitos em suas relações com meio.

Os dez artigos que constituem este dossiê, grosso modo, ampliam as lentes investigativas sob o estudo das instituições e dos processos de escolarização no Brasil, desdobrando suas análises diante de situações práticas e representativas; do fazer cotidiano; dos usos de objetos pedagógicos associados as culturas escolares; de distintos níveis de ensino; dos modos de organização interna das instituições educativas evidenciados na diversificação de fontes para produção de resultados.

A pesquisa “**O Catolicismo presente no processo de escolarização: colégio interno feminino no planalto norte catarinense**”, de Roseli Bilobran Klein se propõe a descrever a criação e a trajetória de

¹ LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

² ALVES, Claudia. Educação, memória e identidade: dimensões imateriais da cultura material escolar. História da Educação, ASPHE/FaE/UFPEl, Pelotas, RS, v. 14, n. 30, p. 101-125, jan./abr. 2010.

um colégio interno católico feminino, direcionando o olhar para Região Sul do Brasil. A entidade foi instalada no município de Porto União, Estado de Santa Catarina, no ano de 1917, pela Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo. Nesse sentido, conclui que o Colégio Santos Anjos, além de instruir moças para os ideais da Fé cristã, foi responsável pela formação feminina local e regional, promovendo o interesse de uma boa parte das famílias da elite naquele contexto.

Outra pesquisa que aborda o processo históricos de constituição de espaços educativos em localidades do interior da região Sul é **“Instituições escolares e imigração na região colonial de Pelotas/RS (1928 - 1953)”**, pesquisa de Patrícia Weiduschadt e Renata Brião de Castro. O estudo estabelece um quadro cultural comparativo, entre duas escolas: Barão do Triunfo e Garibaldi, a primeira de colonização pomerana/alemã e outra étnica italiana. As autoras referem que a construção de um sentimento de pertencimento às escolas e ao grupo comunitário elaborado por alunos e professores, tem forte participação da esfera familiar e religiosa, mesmo uma delas sendo particular, de orientação luterana, e a outra pública, embora formada por uma comunidade católica.

Ainda no Rio Grande do Sul, a relação público/privado no âmbito das instituições, é temática analisada no estudo **“Deutsche Evangelische Vereinsschule Sapyranga e Genuíno Sampaio: lugares de memória e espaços de formação entre a germanidade e a brasilidade no sul do Brasil”**, desenvolvido por Daniel Luciano Gevehr. Além de referir-se ao modo como os nomes das instituições escolares são definidos, ressalta a relação destes nomes com a manutenção e representações da “germanidade” no interior da comunidade, caracterizando a escola como um legítimo espaço de referência da produção de memória em âmbito local.

As escolas étnicas e sua relação com o contexto político é objeto de investigação do trabalho: **“A nacionalização do ensino na colônia Neu-Württemberg, noroeste do Rio Grande do Sul, durante o Estado Novo (1937-1945)”**, em que Rosane Marcia Neumann estuda os reflexos provocados pela campanha de nacionalização no cotidiano das escolas comunitárias, mantidas pelas famílias alemãs, na colônia particular Neu-Württemberg – município de Panambi, Rio Grande do Sul.

O modo como às comunidades se articularam para que as instituições escolares fossem implantadas e/ou a conquista de níveis mais elevados de escolarização, como o ensino secundário, por exemplo, é objeto da pesquisa **“Instituto pedagógico: cultura escolar e noções de civilidade em Campina Grande - PB (1919-1942)”**, no qual, Vivian Galdino de Andrade discute a participação de uma instituição escolar no projeto de modernização da cidade de Campina Grande - PB, durante os anos de 1919 a 1942.

Na sequência, o artigo **“Práticas de ensino e os componentes curriculares oferecidos na Escola Profissional Mixta de Sorocaba (1929-1942)”**, de José Roberto Garcia e Wilson Sandano, desdobram análise do ensino secundário. Os pesquisadores enfatizam o valor das práticas de ensino utilizadas em sala de aula a partir dos componentes curriculares oferecidos para formação técnica do ensino industrial.

O Ensino Técnico e Profissionalizante, no âmbito de uma escola particular, situada na capital do Rio Grande do Sul, é tema do trabalho **“Nas Páginas de um Periódico Escolar: processos de escolarização e práticas educativas da Escola Técnica Comercial do Colégio Farroupilha – POA/RS (1950-1983)”**,

em que Eduardo Cristiano Hass Silva desenvolve sua pesquisa. Valendo-se do periódico escolar *O Clarim* seu estudo possibilita o conhecimento e a compreensão de práticas cotidianas associadas à cultura escolar.

A discussão dos processos de escolarização em nível superior é abordagem do estudo **“Balopticon: a projeção de imagens no ensino superior durante a primeira metade do século XX”**, em que os objetos internos da cultura escolar e sua relação com as instituições educativas servem de análise para Ricardo de Aguiar Pacheco.

Outro trabalho cuja abordagem se filia ao estudo da cultura escolar é: **“Manifestação das obscenidades infanto-juvenis e a cultura escolar – uma perspectiva cultural”**, em que João Batista Storck e Maria Tereza Cauduro abordam aspectos da cultura infanto-juvenil denominada por Dominique Julia como cultura obscena, que se manifesta e se reproduz no microuniverso da escola. A pesquisa de cunho bibliográfico, estabelece diálogo com obras de outras áreas, como a filosofia, sociologia, antropologia e história.

A temática da cultura, das mídias e da comunicação no contexto dos estudos da pós-modernidade, no âmbito das práticas de escolarização desenvolvidos nas distintas instituições, é abordado na pesquisa **“O ensino de História e a cultura pós-moderna: a mídia e os meios de comunicação de massa”**, de Ben-vinda Mary da Silva Teixeira, sendo este o último artigo do dossiê que conta ainda com uma resenha.

Com esse conjunto artigos inaugura-se, neste volume, a seção de resenhas. Ricardo de Aguiar Pacheco e Ivone Silva de Oliveira Neta tecem suas considerações e convidam a todos nós uma imersão na leitura da obra **“Jogos e Ensino de História”**, que compreende sete capítulos, de diferentes autores, que argumentam sobre as práticas de ensino de história. A obra resenhada é organizada pelos professores Marcelo Paniz Giacomoni e Nilton Mullet Pereira.

Com esta resenha fechamos o presente exemplar correspondente a Jul./Dez. de 2015, na esperança de estabelecermos, com este trabalho, a primeira de muitas outras parcerias que virão junto à História Unicap.

Nossos agradecimentos à Universidade Católica de Pernambuco, aos autores que contribuíram para qualificar este número, socializando suas pesquisas. Ressaltamos o árduo trabalho dos pareceristas que avaliaram as produções, bem como, ao comitê editorial, à comissão científica e, de forma muito especial, ao editor da História Unicap, Prof. Dr. Tiago da Silva Cesar, pela credibilidade e confiança nesta parceria.

Nossos ensejos de uma proveitosa leitura e boa viagem pelo tempo!

Prof. Dr. José Edimar de Souza
Departamento de História/ UFFS – campus Erechim

Profa. Dra. Luciane Sgarbi Santos Grazziotin
PPG Educação/UNISINOS

Grupo de pesquisa EBRAMIC:
Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar.